



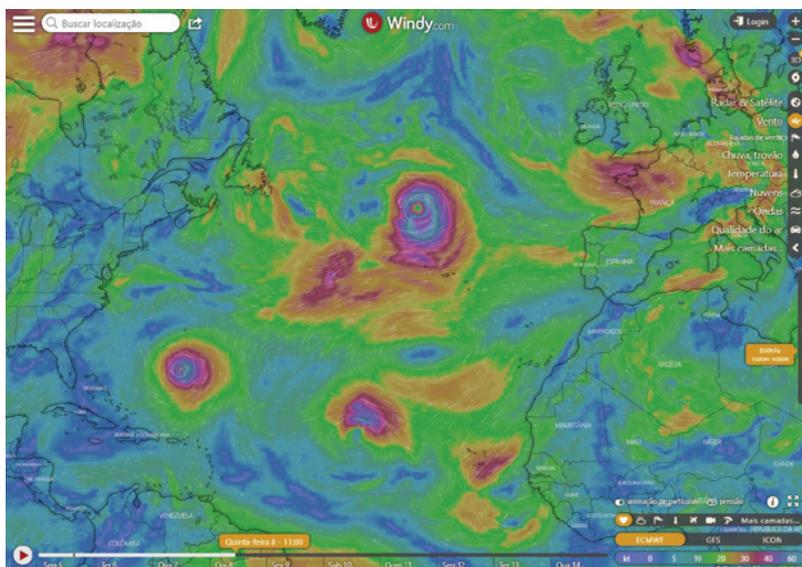
QUAL A IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO E ISOLAMENTO DOS AÇORES PARA O *BIRDWATCHING*?

RÚBEN COELHO

NOS AÇORES nidificam cerca de 40 espécies de aves, este baixo número de diversidade deve-se ao seu afastado posicionamento e isolamento em relação às superfícies terrestres continentais vizinhas. Mas não será este seu posicionamento e isolamento em relação às superfícies terrestres continentais a grande vantagem que possibilita os numerosos registos de passagem/permanência de aves dos dois continentes ser habitual nos Açores?

Das espécies nidificantes de aves nos Açores, destaca-se o Paínho-de-Monteiro (*Hydrobates montei*) e o Priolo (*Pyrrhula murina*), por serem duas espécies endémicas desta região. Ênfase também para outras duas espécies de aves marinhas nidificantes, o Cagarro (*Calonectris borealis*) e o Garajau-rosado (*Sterna dougalli*), pela importância que o arquipélago dos Açores tem por conter as maiores colónias de reprodução a nível europeu / mundial. Além das espécies nidificantes, regularmente ocorre 20-30 espécies de aves migradoras de passagem / invernantes, mas dado a sua localização geográfica, existe uma maior probabilidade de encontrar-se aves acidentais, por isso a lista histórica das espécies observadas nos Açores ultrapassar já as 400 espécies.

O interesse na avifauna nos Açores manteve-se desprezada durante muitos anos, contudo, nos últimos anos este cenário tem vindo a ser progressivamente alterado. Para tal, muito contribui a ocorrência das aves visitantes, em particular de origem Norte Americana (neártica), as quais apresentam percentagens de ocorrência no arquipélago muito superiores ao restante território europeu. Os Açores, pela sua localização geográfica central no Atlântico, ficam fora das grandes rotas de migração das aves, todavia, devido às tempestades e correntes atmosféricas e à posição marginal em relação às rotas de migração, muitas aves de várias espécies são arrastadas até esta região, desviando-se da sua rota normal.



Exemplo da circulação atmosférica no Atlântico norte com ventos favoráveis para desviar aves americanas para os Açores.

Este fato tem colocado progressivamente os Açores nos destinos dos *birdwatchers internacionais*, e hoje este arquipélago é procurado por um número crescente dos amantes desta atividade, principalmente da Europa.

O facto de ser maioritariamente os *birdwatchers europeus* merece reflexão aprofundada, pois este facto levanta logo a questão de porque os *birdwatchers europeus* querem ver aves americanas nos Açores? Sim, porque estamos a falar de virem de longe até cá de propósito para observar as espécies que vêm cá ter de forma acidental em pouquíssimos números e que normalmente são difíceis de ser encontradas, enquanto que nos países do continente americano de onde vêm estas aves, elas são muito abundantes e fáceis de observar (e nos seus habitats naturais). Então porque não vão os *birdwatchers europeus* ver estas aves nos países do continente americano?

A resposta é simples e de fácil compreensão se compararmos tal situação com uma coleção de cadeneta de cromos. Esta coleção só pode incluir espécies de aves observadas no Paleártico ocidental (região zoogeográfica que inclui Europa, Norte da África, partes norte e central da Península Arábica e parte da Ásia temperada, aproximadamente até os Montes Urais). Os Açores apesar de encontra-se a meio-caminho entre o continente europeu e o americano, faz parte administra-

tivamente do Paleártico ocidental e são a zona deste território com maior percentagem de ocorrência de aves americanas. Logo faz desta Região o melhor local para colecionar os “cromos” de origem americana para a “caderneta” do Paleártico ocidental.

Apesar de causar alguma surpresa a algumas pessoas menos entrosadas com a paixão pelo *birdwatching*, o número crescente dos amantes desta atividade que visitam os Açores não são apenas quem vem no Outono para ficar durante um mês ou dois no Corvo ou nas Flores. Cada vez mais existe *birdwatchers que vêm passar* umas semanas na ilha Terceira no Outono ou Inverno, e que pouco mais visite desta ilha do que restaurantes e locais bons para observar aves acidentais.

A ilha terceira apresenta vários locais com distintos tipos de habitats, e que permite haver sítios de alimentação/repouso para diversos tipos de aves. As zonas húmidas são os tipos de habitats que mais se destaquem na ilha, particularmente o Paul da Praia da Vitória e o Paul da Pedreira do Cabo da Praia.

A zona húmida do Paul da Pedreira do Cabo da Praia encontra-se situado perto do mar, estando sujeito à influência das marés. Na preia-mar formam-se ali pequenas charcas, constituindo o local um ponto de alimentação/repouso muito importante para um grande número de espécies,



Paleártico ocidental



Garça-branca-pequena-americana



Juruviara-norte-americano



Guarda-rios-cintado



Zarro-americano



Gavião-tesoura

sobretudo de limícolas e alguns patos. Este local é considerado, pela maioria dos *birdwatchers europeus*, como o maior *spot* da Europa para a observação de limícolas de origem neártica. A zona húmida do Paul da Praia da Vitória surgiu em resultado da reunião de um lençol freático, constituindo um ponto de encontro das águas de escorrência, de um graben (mais conhecido por graben das Lajes) e de um ecossistema dunar. Este local tem grande importância para a invernada de garças, gaivotas e patos. Realce ainda para outros locais como Lagoa do Junco, Lagoa do Ginjal, Reservatório do Cabrito, charcas do Junco, Cabrito e da Caldeira Guilherme Moniz, Marinas de Angra do Heroísmo ou da Praia da Vitória e Portos de Pescas de São Mateus ou do Cabo da Praia.



Grupo de *birdwatchers* no Corvo



Paul da Praia da Vitória



Paul da Pedreira do Cabo da Praia